



Justificação de Voto do Acionista Minoritário AEPET – Associação dos Engenheiros da Petrobrás, na AGE da Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRÁS, realizada em 30/01/2015, a partir das 15:00 h.

Em face da situação complicada porque passa a Companhia no momento, o acionista minoritária Aepet resolve aprovar a incorporação, embora com a ressalva de que faltou mais transparência na contratação da empresa Audilink & Cia que fez a auditoria.

Entretanto, gostaríamos ratificar os nossos votos anteriores nas AGO/AGE's. Assim, achamos que a Petrobrás vai se sair bem dessa situação, hoje preocupante, pois a empresa tem dois ativos importantíssimos: uma reserva de 75 bilhões de barris descobertos, comprovados e um corpo técnico altamente capacitado. Além de ter um portfólio de campos a serem postos em produção que nenhuma outra companhia possui. Além disto, as denúncias da delação premiada e a prisão dos corruptores vão nos dar a oportunidade para que se reduza drasticamente a corrupção na Petrobras e no País. E isto fará um bem enorme à Companhia e ao País; até porque ela continua operando e produzindo.

Temos o problema conjuntural que é a queda do preço do petróleo no mercado internacional, cujas causas, a nosso ver são: ação dos EUA, Inglaterra e Arábia Saudita contra os inimigos comuns: Rússia, Irã e Venezuela. Em 1990, esse trio fez a União Soviética se desmantelar derrubando o petróleo para US\$ 13 o barril. Hoje, a estratégia se repete e o alvo principal é a Rússia, parceira da China e Índia nos BRICS, que trama criar uma moeda internacional independente do dólar. Assim, a Ucrânia, o cerne da estratégia, tem como ministra da economia, uma mulher que é ex-funcionária da CIA e recém naturalizada como cidadã ucraniana. À Arábia Saudita interessa, inclusive, inviabilizar a produção do concorrente "Shale gás". A outra causa é a crise internacional, que afetou a demanda internacional derrubando-a. Mas o petróleo se recuperará em Curto prazo.

A Petrobrás já superou adversidades iguais ou piores, como na sua criação, em que o presidente Getulio só teve a alternativo do suicídio para salvá-la e ao País. Outra crise foi durante o processo da privataria neoliberal, que chegou a mudar seu nome para Petrobrax para desnacionaliza-la. Nessa ocasião, a mídia fez uma campanha perniciososa contra a Companhia da mesma forma que faz hoje. A imagem dela, hoje, está bem arranhada pela ação desta mídia, mas as pessoas que pensam com independência sabem que ela é vítima e não o foco de corrupção.. Seus 88 mil empregados sérios, éticos e competentes têm como superar isto. Os movimentos



sociais estão se mobilizando para defendê-la pela sua importância estratégica para o País. Só neste mês, já saíram mais de 5 manifestos e sua defesa.

O fundo abutre Aurelius, o mesmo que processou a Argentina, está por trás do processo contra a Companhia, querendo ganhar dinheiro fácil. Pode gerar a necessidade de ter que pagar antecipados alguns empréstimos com os credores. Mas a Petrobrás tem um lastro enorme, como já mencionado, que são os 75 bilhões de barris que já descobriu, incluído o pré-sal, além, claro da excelência do seu corpo técnico.

Achamos que a criação da Diretoria de governabilidade foi um erro, uma inutilidade para dar satisfação ao “Mercado”. Não é necessária e nem vai resolver o problema, que a nosso ver é estrutural e tem cinco causas que, se não forem eliminadas os problemas continuarão, quais sejam:

i) o início do processo de cooptação dos técnicos da Companhia se deu quando o presidente Reischstul dobrou a gratificação de função dos gerentes. Um gerente médio passou a ganhar R\$ 25.000, enquanto um técnico sem chefia, cujo salário foi achatado, ganhava R\$ 6.000, ou seja, $\frac{1}{4}$ do salário do gerente. Então esse gerente passou a trabalhar para seu superior em detrimento da Petrobrás. Isto propiciou a cooptação de alguns gerentes. Uma vez cooptada a consciência do gerente, que de certo modo se vendeu pela gratificação, daí para se corromper foi um passo pequeno. ii) A desobediência às normas decisórias da Companhia por parte dos diretores, que passaram a tomar decisões sem levar em conta posição dos técnicos, muitas vezes decidindo contra estas. Assim, dois ou três diretores decidindo de cima para baixo o que não era sua competência, levou à fragilidade administrativa; iii) a contratação por pacotes fechados, que é um retrocesso de mais de 50 anos, sistematizou os cartéis e propiciou a combinação de propostas, entre os membros do chamado “Clube das empreiteiras” de forma que os preços fossem superfaturados e o ganhador, apresentando um preço muito acima do adequado, sub-contratava os seus concorrentes. E gerenciava tudo: desde o projeto básico, super-dimensionado à sua conveniência, fornecimento de materiais e a construção. Aliás, um dos pontos críticos apontados pelo CA na recente publicação do balanço foi: “deficiências no planejamento dos projetos”; iv) nomeações dos diretores por partidos políticos, que exigiam contrapartida dos nomeados. – o aparelhamento da Companhia. v) A terceirização, que é outra causa e evidencia uma ameaça enorme à sobrevivência da Petrobrás. No Governo FHC ela chegou a 120 mil contratados. Hoje, no governo Petista ela chegou a cifra absurda de 360 mil, estando a maioria a trabalhar em atividades fins e até fiscalização de projetos e obras. São mal treinados, mal preparados e mal



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

remunerados. É uma relação incestuosa que gera nepotismo, favorecimento e corrupção.

Estas causas não estão sendo eliminadas e são as principais raízes da corrupção por submissão de gerentes às empreiteiras e aos partidos que os nomearam. Sem eliminá-las não será uma diretoria de governança que irá sanear os problemas.

Outra vulnerabilidade é o afretamento dos FPSO's. A Petrobras já teve o Gepem – Grupo Executivo de perfurações no mar, com embarcações próprias e que foi um grande sucesso. Por erro gerencial grave foi fechado. Assim, não vemos sentido em afretar FPSO de empresas estrangeiras. Um equipamento desses se paga em 3 anos e dura mais de trinta anos. Por que não construir os próprios FPSO's?

O sistema de Gerenciamento de desempenho não tem funcionado bem, pois as nomeações de pessoas por critérios político-partidários conduz à nomeação de gerentes sem capacitação; os técnicos mais competentes são colocados para fiscalizar terceirizados, nem sempre corretamente treinados. Além disto, tem havido muitos desvios de função.

A divulgação do balanço foi uma catástrofe. A Diretoria prometeu informar a questão das perdas por corrupção e, na última hora falhou de modo lamentável. Isto deu margem aos inimigos a aprofundar os ataques à imagem da Petrobras. Os acionistas esperavam esta informação acima de tudo. A comissão chegou a um valor de 88,6 bilhões e o CA não o aceitou, questionando os parâmetros e a metodologia. Por que no ultimo dia? Além disto, as auditoras KPMG e Price Waterhouse que vem auditando a empresa há mais de vinte anos, inclusive nos trimestres anteriores, tiraram o corpo fora não aprovando o balanço. Para que servem essas auditorias?

O Fundo Petros está também ameaçado pelo aparelhamento por facções do PT, que vem fazendo uma administração temerária. A Lei e o Acordo de Obrigações Recíprocas prevêem a eleição de dois diretores desde 2008. Não estão sendo obedecidos. Assim, quase todos os ativos podres do mercado tiveram aquisição pela Petros: O Galileu, a Ecodiesel, as Centrais elétricas do Pará, a Morada e muitos outros. Denunciamos estas irregularidades a V.Sa, mas a direção da PB não tem a menor autoridade sobre eles. São nomeações do PT/CNB – Zé Dirceu, Berzoini e até Marta Suplicí. E os conselheiros eleitos não tem como fazer nada. São minoria. Há 11 anos o Conselho Fiscal reprova as contas, mas o Deliberativo, que tem o voto de minerva – questionável - aprova.



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

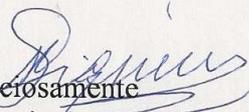
A engenharia Básica, que é responsável pelo desenvolvimento tecnológico está ameaçada, também pela contratação dos pacotes fechados. O pacoteiro faz o projeto básico que lhe interessa e isto leva a problemas seriíssimos, entre eles a contratação no exterior, além da cartelização e da corrupção. O Dec 2745 foi criado para facilitar as contratações, mas foi mal utilizado estando sendo distorcido e gerando corrupção. As normas da Petrobras, que garantem operação segura e muito mais barata estão sendo descartadas.

A Gestão da Petrobras erra ainda quando não defende a companhia das ações predatórias do Governo, como no caso do estrangulamento financeiro – que gerou um prejuízo de 60 bilhões.

Os ataques à Petrobrás recrudesceram aproveitando as denúncias (agora procedentes) de corrupção e os alvos são o pré-sal e a partilha. O lobby internacional não é propriamente contra o regime de partilha. Até porque, no leilão de Libra, o Governo Dilma fez um edital tão absurdo que a partilha ficou tão ruim quanto a Concessão. O que eles são contra é a Petrobrás ser operadora única. Porque isto inibe os dois maiores focos de corrupção na produção mundial: o superfaturamento dos custos de produção, que são ressarcidos em petróleo e a medição fraudulenta do petróleo produzido. Como operadora, a Petrobrás dificulta esse tipo de corrupção, já que ela é uma empresa de economia mista e sofre muito maior controle por parte da sociedade. A PPSA foi criada para fiscalizar isto. Só que a presidente Dilma nomeou quatro indicados pela Shell.

Assim, senhora presidente encarecemos que estas deficiências aqui citaas sejam sanadas para que a Petrobrás tenha liberdade de crescer e de ajudar o crescimento do nosso País.

Rio de janeiro, 30 de janeiro de 2015.


Atenciosamente
Diretoria da AEPET